RESUMO - HELMINTOLOGIA

ACHADOS PARASITOLÓGICOS EM CARNÍVOROS SELVAGENS NO SUDESTE BRASILEIRO

João Felipe Audi Gazeta (joaofgazeta@hotmail.com)

Daphnne Chelles Marins (dachelles@id.uff.br)

Isadora De Fátima Braga Magalhães (isadoradefatimamagalhaes@gmail.com)

Arthur Carlos Da Trindade Alves (arthur.trindade@bioparquedorio.com.br)

Bernardo De Paula Miranda (bernardopaulamiranda@gmail.com)

Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira (rhftzoo@hotmail.com)

Nathalie Costa Da Cunha (nathaliecunha@id.uff.br)

Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto (claudiosakamoto@id.uff.br)

Luciano Antunes Barros (lucianobarros@id.uff.br)

Carnívoros silvestres da fauna brasileira desempenham papéis ecológicos importantes por serem animais de topo de cadeia e estão expostos a múltiplas ameaças, como perda de habitat, atropelamentos, caça e doenças. Nesse contexto, a vigilância parasitológica representa uma ferramenta de monitoramento da saúde desses animais e subsidia ações de conservação. O

objetivo deste estudo é descrever o diagnóstico de amostras parasitológicas de carnívoros, examinadas no Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense. De março de 2018 a novembro de 2023 foi realizado o diagnóstico parasitológico de 56 amostras provenientes de carnívoros de cativeiro e vida livre. Destas amostras, 14 foram de massas fecais, 34 de ectoparasitos e oito de endoparasitos adultos. As amostras foram provenientes dos estados de SP (Sorocaba e Araçoiaba da Serra), RJ (Rio de Janeiro, Vargem Pequena e Mangaratiba) e MG (Serra da Canastra). Todas as amostras foram acondicionadas em potes plásticos estéreis, devidamente identificados, contendo álcool etílico 70º GL e transportados em recipiente isotérmico até o laboratório. As amostras de massas fecais foram processadas pelas técnicas de Sheather e HPJ e todas por microscopia óptica. A prevalência de parasitos diagnosticados foi de 71,4% (40/56). O exames dos ectoparasitos revelou a prevalência de 57,5% (23/40) para Ctenocephalides felis, tendo como hospedeiros cachorro-do-mato (Cerdocyon thous), mão-pelada (Procyon cancrivorus), quati (Nasua nasua), irara (Eira barbara), suricato (Suricata suricatta), onça-pintada (Panthera onca), gato-maracajá (Leopardus wiedii), gato-do-mato (Leopardus tigrinus), jaguatirica (Leopardus pardalis), gato-do-mato-pequeno (Leopardus guttulus), gato-palheiro (Leopardus colocola) e gato-mourisco (Puma yagouaroundi); 7,5% (3/40) para Rhopalopsyllus sp. em raposa-do-campo, cachorro-do-mato e jaguatirica; 5% (2/40) para Cochliomyia sp. em ariranha (Pteronura brasiliensis) e cachorro-do-mato, Amblyomma sp. em quati e jaguatirica; 2,5% (1/40) para Polygenis bohlsi em cachorro-do-mato, Pulex irritans em onça-pintada, Dermacentor sp. em onça-parda (Puma concolor) e F. Ixodidae em mão-pelada. Das amostras positivas para endoparasitos, 5% (2/40) foram para Oncicola oncicola em onça-parda e onça-pintada; 2,5% (1/40) para Ancylostoma caninum em cachorro-do-mato, Toxocara cati em onça-pintada, Toxascaris leonina em leão (Panthera leo), Toxocara sp. em suricato, Pachysentis sp. em quati e Physaloptera sp. em onça-pintada. Os resultados evidenciam diferentes parasitos encontrados em carnívoros silvestres, inclusive em espécies ameaçadas e reforçam a importância da vigilância parasitológica no monitoramento da saúde desses animais. A presença de parasitos com potencial zoonótico destaca a interface entre ambientes silvestres e antrópicos,

contribuindo para estratégias de conservação sob a perspectiva da saúde ambiental e pública.

Palavras-chave: biodiversidade parasitária; conservação da fauna; vigilância parasitológica.